

FOLHA FEN



Palavra da Direção

#FENPresente

CEROF-UFG celebra 25 anos com expansão de serviços e fortalecimento da parceria com a FEN

Unidade comemora avanços estruturais, tecnológicos e na formação em saúde ocular no SUS



O Centro de Referência em Oftalmologia da UFG (CEROF UFG) celebrou, no dia 24 de março de 2026, seus 25 anos de atuação com uma solenidade que reuniu autoridades acadêmicas, gestores públicos, profissionais da saúde e representantes de entidades da área. Realizado na sede da unidade, em Goiânia, o evento marcou não apenas a trajetória consolidada dele, mas também o anúncio de novos investimentos e a ampliação dos serviços ofertados à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O CEROF-UFG é um órgão suplementar da UFG, que desvinculou-se do HC-UFG-EBSERH em 2019, e se firmou, ao longo de mais de duas décadas, como referência em assistência oftalmológica de média e alta complexidade, aliando atendimento especializado, formação de profissionais e desenvolvimento de pesquisas.

A cerimônia comemorativa também destacou a parceria institucional entre a UFG e o Governo do Estado de Goiás, que tem ampliado o acesso da população a serviços oftalmológicos em todo o estado.



A diretora da unidade, Dra. Katiane Martins, professora da Faculdade de Enfermagem da UFG, ressaltou que a celebração representa mais do que um marco temporal. “Completar 25 anos de história é motivo de muito orgulho, pois reflete o compromisso público da universidade com a extensão, a pesquisa e o ensino. É uma reafirmação de que o CEROF-UFG se consolidou como referência em saúde ocular no SUS, fruto do apoio institucional e da dedicação de toda a equipe, tanto na unidade-sede quanto nas ações itinerantes pelo estado”, afirmou.

A programação do evento foi marcada por anúncios estruturais e estratégicos que apontam para uma nova fase da instituição. Entre os destaques está a inauguração do novo Bloco Cirúrgico, que amplia significativamente a capacidade de atendimento. O espaço conta com cinco salas operatórias, sala de recuperação pós-anestésica, centro de material e esterilização, farmácia satélite e duas enfermarias,

oferecendo melhores condições para a realização de procedimentos e para o cuidado integral dos pacientes.



Outro marco importante foi a retomada das atividades do Banco de Olhos da UFG, localizado no próprio prédio da CEROF-UFG. Após mais de seis anos de inatividade, o serviço foi recredenciado junto ao Ministério da Saúde, permitindo a reinserção da unidade na rede nacional de bancos de olhos. Com isso, equipes do Centro já realizam a captação de córneas em hospitais da rede estadual de Goiás, ampliando as possibilidades de transplantes e reduzindo filas de espera.

De acordo com a diretora, essas iniciativas integram um plano de gestão voltado à expansão e modernização dos serviços. A meta é duplicar a capacidade cirúrgica da unidade e ampliar o número de equipes responsáveis pela captação de tecidos oculares em todo o estado. “Essas ações impactam diretamente no fortalecimento de projetos de extensão, no ensino e na pesquisa, além de ampliar o acesso da população aos serviços especializados”, destacou.

[Confira aqui a matéria completa.](#)

Coordenação de Graduação

#OrgulhoFEN

FEN/UFG inicia semestre 2026/1 com planejamento pedagógico e acolhida aos ingressantes

Ações integradas marcam o início do ano letivo e reforçam o compromisso com a formação em Enfermagem



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) deu início ao semestre letivo de 2026/1 com uma programação que integrou o planejamento pedagógico docente e a acolhida aos novos estudantes. Realizadas entre o final de fevereiro e a primeira semana de março, as atividades evidenciam o compromisso da unidade com a qualidade do ensino, a inovação nas práticas pedagógicas e o fortalecimento da comunidade acadêmica.

Entre os dias 26 e 27 de fevereiro, docentes e gestores participaram do Planejamento Pedagógico 2026/1, realizado no auditório FEN/FANUT, com o tema “Inovações e atualizações no ensino da Enfermagem”. O encontro promoveu discussões sobre estratégias de

ensino, avaliação de práticas e alinhamento de ações para o semestre. A programação contou com momentos formativos, como a palestra “Uso de Inteligência Artificial (IA) nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação”, ministrada pelo Ph.D. Vinicius Sebba Patto, além de atividades voltadas ao ensino do Processo de Enfermagem e à organização acadêmica, como o debate sobre o instrumento de Atividades Complementares. O evento também incluiu uma apresentação cultural do grupo Humaniza Som, formado por estudantes da unidade.



Na sequência, já na primeira semana de março, a FEN/UFG realizou uma programação especial para receber os ingressantes do curso de Enfermagem, nos dias 2 e 3. A iniciativa teve como objetivo aproximar os novos estudantes da universidade, apresentar as possibilidades de formação e atuação profissional e promover a integração com a comunidade acadêmica. As atividades incluíram acolhida institucional, apresentações da direção, coordenação e corpo docente, além da palestra sobre áreas de atuação com a prof.a Dra. Katiane Matins, momentos de integração,

roda de conversa com veteranos e ações promovidas pelo centro acadêmico.

De acordo com a coordenadora de graduação, professora Dra. Silvana dos Santos, esse primeiro contato é fundamental para fortalecer o vínculo dos estudantes com a universidade. Ela destaca que momentos mais informais contribuem para que os ingressantes se sintam acolhidos e seguros para buscar apoio ao longo da graduação. A percepção é compartilhada pelos próprios estudantes, que relatam entusiasmo diante das possibilidades apresentadas e das experiências iniciais vivenciadas na instituição.

A diretora da FEN, Profa. Dra. Heliny Carneiro, também ressaltou a importância desse início de semestre para toda a comunidade acadêmica, desejando boas-vindas aos ingressantes e um período produtivo a estudantes, docentes e servidores. Segundo ela, a integração entre planejamento e acolhimento fortalece o ambiente formativo e contribui para uma trajetória acadêmica mais significativa.

Com a realização das duas iniciativas, a FEN/UFG reafirma seu compromisso com uma formação de excelência, que alia organização pedagógica, inovação no ensino e cuidado com a trajetória estudantil desde os primeiros dias na universidade.

Colação de grau da Enfermagem celebra novos profissionais e alto índice de inserção acadêmica e profissional

Mais de 61% dos novos egressos concluíram a graduação com novos caminhos definidos



Na vida, ciclos se iniciam e se encerram para que novos caminhos surjam — e para a turma 2025/2 da Faculdade de Enfermagem da UFG (FEN/UFG) não seria diferente. No dia 25 de fevereiro, o Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal, da Universidade Federal de Goiás (UFG), recebeu a cerimônia de colação de grau dos novos egressos do curso de Enfermagem. Neste semestre, a instituição entregou à sociedade 39 profissionais preparados para atuar com responsabilidade e ética em seus respectivos campos.

A solenidade simboliza o encerramento de uma etapa marcada por dedicação e aprendizado, mas também o início de novas trajetórias acadêmicas e profissionais. Cerca de 61,5% da turma (24 alunos) já concluiu essa fase com novos rumos definidos, entre aprovações em residências, programas de pós-graduação, concursos públicos e inserção direta no mercado de trabalho.

Entre os destinos acadêmicos e

profissionais estão instituições de referência, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o Hospital A.C. Camargo, o Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, o Hospital Araújo Jorge e o Hospital das Clínicas da UFG (HC/UFG). Também houve aprovações em concursos públicos e no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS), ampliando as possibilidades de atuação dos egressos em áreas como assistência, pesquisa e gestão em saúde.

Para a recém-formada Thalyta Karlla Martins, aprovada em concurso público municipal para o cargo de enfermeira em Santo Antônio de Goiás, a conclusão da graduação representa um momento de intensa emoção e reconhecimento da trajetória vivida durante o curso.



“Foi uma experiência simplesmente maravilhosa. Concluir a graduação é viver uma mistura intensa de emoções que palavras dificilmente conseguem traduzir. É olhar para trás e reconhecer cada desafio superado, cada noite mal dormida e cada etapa vencida. A sensação de dever cumprido é imensurável, mas maior ainda é a gratidão por tudo o que vivemos e por quem nos tornamos ao longo dessa caminhada”, afirma.



Foto: Thalyta Karlla

A enfermeira destaca que a formação recebida durante o curso foi fundamental para enfrentar os novos desafios profissionais que surgem após a graduação. Segundo Thalyta, “a faculdade teve um papel essencial nessa preparação. Fomos formados não apenas tecnicamente, mas também com senso de responsabilidade, ética e compromisso profissional. As atividades práticas desde o início do curso proporcionaram segurança e confiança para assumir cargos efetivos. Todo o esforço fez sentido e hoje colho os frutos dessa dedicação”.

De acordo com a diretora da Faculdade de Enfermagem da UFG, professora Dra. Heliny Carneiro, o número expressivo de aprovações e inserção no mercado de trabalho demonstra o impacto da formação oferecida pela instituição.



“O resultado da inserção profissional dos enfermeiros(as) recém-egressos reflete o papel estratégico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás na oferta de uma formação qualificada para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, tanto regional quanto nacional. Também indica que o currículo do projeto pedagógico do curso está alinhado às demandas atuais, preparando profissionais capazes de atender às necessidades de assistência e gestão, o que contribui para a alta taxa de aprovação em programas de residência e em processos seletivos”, destaca.

A diretora também ressaltou o trabalho coletivo que sustenta a formação dos estudantes. “Por fim, parabéns ao acompanhamento dos estudantes realizado pela Coordenação de Graduação e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em relação ao currículo do curso, bem como todas(os) as(os) docentes e servidoras(es) técnico-administrativos que participaram dessa formação de excelência, consolidando a Faculdade de Enfermagem como uma das melhores do país na formação de enfermeiras e enfermeiros.”

PPGENFS

#PósGraduaçãoFEN

PPGENFS inicia suas atividades letivas de 2026/01

Programa realiza semana de acolhida aos novos discentes



O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Goiás (PPGENFS/UFG) iniciou as atividades letivas de 2026, marcando mais um ciclo de compromisso com a excelência acadêmica, a produção de conhecimento científico e a formação qualificada de profissionais para a área da saúde. O início das aulas marca a chegada de uma nova turma e o fortalecimento de um programa que vem ampliando sua relevância no cenário regional, nacional e internacional.

Neste ano, o PPGENFS recebe 31 novos estudantes, sendo 19 no mestrado e 13 no doutorado, incluindo cinco discentes estrangeiros. Com a nova turma, o programa passa a contar com 107 alunos regularmente matriculados, consolidando-se como um importante espaço de formação científica e de desenvolvimento da pós-graduação em Enfermagem e Saúde no Brasil.

De acordo com a coordenadora do

programa, Valéria Pagotto, o ingresso dos novos estudantes representa mais um ciclo de formação comprometido com a qualificação acadêmica e com a produção de conhecimentos que impactam diretamente a sociedade. A diversidade do corpo discente, incluindo estudantes internacionais, também reforça o processo de internacionalização do programa.



Iniciação

Os ingressantes participaram da disciplina “Introdução à Pós-Graduação”, criada com o objetivo de orientar os estudantes sobre o funcionamento acadêmico do curso. Segundo a professora Flaviana Vieira, uma das responsáveis pela disciplina, a proposta busca apresentar normas institucionais, critérios de avaliação e o perfil esperado dos pós-graduandos, contribuindo para uma inserção mais estruturada no ambiente acadêmico.

A docente destaca ainda que a

disciplina desempenha um papel fundamental na adaptação dos estudantes, ao incentivar o planejamento da trajetória acadêmica desde o início do curso. Entre as contribuições, estão a definição de metas, a organização do cronograma de atividades e a inserção em grupos de pesquisa, promovendo maior autonomia e segurança aos mestrandos e doutorandos.

Outro destaque da disciplina foi a realização de uma palestra sobre o uso da inteligência artificial na pesquisa acadêmica, ministrada pelo professor Vinícius Sebba Patto. A atividade abordou aplicações, limites e implicações éticas do uso dessas ferramentas no contexto científico. A iniciativa reflete a preocupação do programa em alinhar a formação dos estudantes às transformações contemporâneas na produção do conhecimento, incentivando o uso responsável das tecnologias e a preservação da integridade científica.



Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UFG recebe estudantes estrangeiros

Iniciativa fortalece internacionalização acadêmica



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) vivenciou um importante momento de integração acadêmica com a recepção de estudantes internacionais no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENFS). Ao todo, o programa recebeu cinco novos discentes estrangeiros: quatro estudantes de mestrado, três de Angola e um do Benin, e um estudante de doutorado da Etiópia.

Todos são oriundos do continente africano e ingressaram por meio de iniciativas de cooperação internacional, como o Programa GCUB-Mob e o Acordo de Formação Brasil-Angola, estabelecido entre a

UFG e o governo angolano. De acordo com a coordenadora do programa, professora Dra. Valéria Pagotto, os estudantes chegaram ao Brasil em fevereiro de 2026 e permanecerão na instituição durante todo o período de formação, que vai até dois anos, no caso do mestrado, e quatro anos, para o doutorado..

A presença dos discentes estrangeiros está alinhada à proposta do PPGENFS de promover uma formação acadêmica de excelência, pautada na diversidade e na troca de saberes. “Receber alunos de outros países fortalece a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas culturais, o que enriquece tanto o ensino quanto a produção científica. A presença de estrangeiros amplia o ambiente multicultural, promovendo debates mais ricos e diferentes formas de pensar problemas da área da saúde/enfermagem”, destaca a coordenadora.

A convivência entre estudantes de diferentes origens possibilita o contato com distintos sistemas de saúde e realidades sociais, promovendo debates mais qualificados e novas formas de pensar soluções para problemas comuns. Com a chegada dos novos estudantes, o programa reafirma seu papel como um espaço de formação global, comprometido com a produção de conhecimento e com a qualificação de profissionais capazes de atuar em diferentes contextos ao redor do mundo.

Segundo a coordenação, esse processo vem sendo construído desde a criação do PPGENFS, em

2003, e tem se intensificado nos últimos anos. A partir de 2021, houve a consolidação de ações mais estruturadas, como o fortalecimento de parcerias internacionais e a oferta de disciplinas que incentivam a mobilidade acadêmica.

Especializações

#PósGraduaçãoFEN

Formação especializada fortalece práticas em terapia intensiva neonatal na FEN/UFG

Curso de especialização em UTIN alia simulação realística e prática hospitalar na qualificação de enfermeiros para o SUS



A Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) reafirma o compromisso da instituição com a formação continuada e a qualificação de profissionais para atuação em diferentes contextos do Sistema Único de Saúde (SUS). Com cursos em andamento e novas ofertas previstas, a unidade consolida uma proposta pedagógica que articula

ensino, prática e inovação, respondendo às demandas contemporâneas da assistência em saúde.

Entre as formações, no último final de semana de março, o curso de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva em Neonatologia (UTIN) do programa realizou uma série de práticas simuladas como parte das atividades do 14º módulo da formação. Coordenada pela professora Dra. Thaíla Corrêa Castral, a ação ocorreu nos laboratórios de simulação da FEN e também no Hospital das Clínicas da UFG (HC-UFG), reunindo estudantes em cenários que reproduzem situações reais do cuidado intensivo neonatal.

Durante as simulações, os participantes vivenciaram atendimentos voltados à reanimação neonatal, cuidado ao prematuro extremo, realização de curativos em bebês com malformações congênitas e manejo da assistência ventilatória em unidades neonatais. A proposta, segundo a coordenação do curso, é proporcionar um ambiente seguro e controlado para que os alunos consolidem os conhecimentos teóricos e desenvolvam habilidades práticas essenciais para a atuação profissional. “As práticas possibilitam que os alunos consolidem a teoria aprendida e aprimorem as habilidades e competências, em um ambiente seguro e próximo da realidade”, afirma Thaíla.

A realização dessas atividades é considerada estratégica para a formação dos estudantes, uma vez que aproxima o ensino da realidade dos serviços de saúde e contribui

para o desenvolvimento de competências técnicas e tomada de decisão em situações críticas. A capacitação de enfermeiros especialistas em UTIN qualifica a assistência nas unidades neonatais, ampliando a segurança e a qualidade do cuidado prestado aos recém-nascidos.

O curso segue em andamento, com mais três módulos previstos até a sua conclusão. Ao final, a iniciativa irá formar a primeira turma de especialistas em enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva em Neonatologia em uma universidade pública no estado de Goiás. A coordenadora ressalta que “a capacitação destes profissionais é essencial para a melhoria da assistência nas unidades neonatais do estado, inclusive na Angola - visto que temos 4 alunos internacionais que participam do curso”.

Integração entre teoria, prática e inovação na formação especializada



Seguindo a proposta de articular diferentes frentes de formação no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* da FEN/UFG, outra iniciativa do programa evidencia o compromisso com metodologias

ativas e com a aproximação entre conhecimento científico e prática profissional. No início do ano, a especialização em enfermagem dermatológica com ênfase na assistência a pessoas com feridas concluiu seu 5º módulo, marcado por uma imersão prática voltada ao uso de coberturas convencionais no cuidado de pacientes.

Durante essa etapa, os pós-graduandos participaram de atividades que envolveram desde a avaliação clínica baseada no protocolo TIMERS até práticas simuladas de desbridamento, utilizando modelos biológicos para o desenvolvimento de habilidades técnicas. A proposta pedagógica incluiu ainda a interlocução com empresas do setor, possibilitando aos estudantes o contato direto com tecnologias e produtos utilizados no tratamento de feridas. Essa integração fortalece o raciocínio clínico e amplia a capacidade de tomada de decisão dos profissionais, consolidando uma formação alinhada às demandas contemporâneas da assistência em saúde. Atualmente, a especialização está no 6º módulo.



Coordenação Administrativa

#FiqueLigado(a)

Implementação do Registro Eletrônico de Frequência na UFG

Por Mislene Oliveira
Coordenadora Administrativa



A implementação do Registro Eletrônico de Frequência na UFG, por meio do sistema SouGov, teve início no mês de março para os técnicos administrativos e para nós da Faculdade de Enfermagem não foi diferente, somos hoje vinte e dois técnicos administrativos em educação, cada um com sua rotina, seu ritmo, seu horário e sua forma de organizar o trabalho. Com isso, o sistema precisou, aos poucos, se encaixar nessa diversidade.

Temos alguns técnicos administrativos no Programa de Gestão e Desempenho - PGD, que passaram a registrar a frequência uma única vez no dia quando comparecem presencialmente. Já aqueles com regime de trabalho de 6h diárias realizam o registro de entrada e saída. E há também os servidores em regime de 8 horas diárias, que registram entrada, saída e o intervalo do almoço.

No começo, tudo isso pareceu um pouco confuso, como se estivéssemos tentando traduzir

rotinas humanas em uma linguagem digital ainda em construção. Houve dúvidas, ajustes, pequenas falhas — e, principalmente, a necessidade de paciência. Com o passar dos dias, no entanto, o sistema começou a deixar de ser um elemento estranho e passou a fazer parte da rotina, ainda que não totalmente natural.

O que fica, talvez, é a percepção de que mais do que registrar horários, estamos lidando com diferentes formas de estar no trabalho. E, nesse processo, aprendendo a equilibrar o que é controle com o que é confiança, o que é sistema com o que é prática cotidiana. Ainda estamos nos ajustando — mas já não somos os mesmos do início dessa mudança.

AmbPIS

#OrgulhoFEN

Estudante da FEN/UFG é aprovado no programa Embaixadores da Saúde Planetária da USP

Conquista marca avanço da temática na formação em Enfermagem e fortalece articulações acadêmicas na área



A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) passa a contar, pela primeira vez, com um estudante aprovado no programa Embaixadores da Saúde Planetária, iniciativa anual que forma líderes universitários (graduação e pós-graduação) de todo o país, promovida pela Universidade de São Paulo (USP). O discente Luiz Gustavo foi selecionado após participar do processo seletivo do programa, ampliando a presença da FEN em um campo que vem ganhando destaque na formação em saúde.

A trajetória que levou à aprovação teve início na disciplina Módulo de Integração I, ofertada pela primeira vez no primeiro semestre de 2025, no contexto do novo Projeto Pedagógico do Curso. Segundo a mediadora da disciplina, professora Dra. Cynthia Assis, o componente abriu espaço para debates ainda pouco explorados na graduação, como a saúde ambiental e a saúde planetária.

De acordo com a docente, o interesse pela temática foi ampliado após a participação da professora convidada Giulia Catissi, que integra o grupo de pesquisa chamado e-Natureza, do Einstein Hospital Israelita e falou sobre a atuação da Enfermagem no âmbito da Saúde Planetária. Ela destaca que “a conquista muito nos alegra, pois acredito que a Enfermagem tem muito a colaborar no ensino, na pesquisa, na extensão, na assistência e na gestão quando falamos de Saúde Planetária”.

A professora também passou a integrar o Grupo de Trabalho de

Cuidado Interdisciplinar, coordenado pela Profa. Dra. Eliseth Leão e pela MSc. Maria Fernanda Gatti, o que possibilitou a divulgação do edital do programa da USP. Foi a partir desse contato que Luiz Gustavo se interessou pela oportunidade e decidiu participar do processo seletivo.

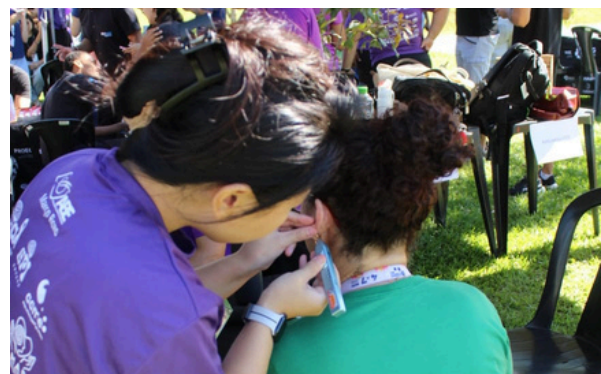
[Confira aqui a matéria completa.](#)

AmbPIS integra ação de conscientização sobre Epilepsia no Setor Goiânia 2 pelo Março Roxo



No dia 28 de março, o projeto AmbPIS participou de uma ação comunitária no Parque Leolídio di Ramos Caiado, no Setor Goiânia 2, em alusão à campanha Março Roxo, voltada à conscientização sobre a epilepsia. A iniciativa reuniu diferentes parceiros e levou à comunidade práticas de cuidado em saúde para além do ambiente

universitário, com foco na promoção do bem-estar e na abordagem integral das Práticas Integrativas em Saúde (PIS).



Durante a atividade, foram oferecidos atendimentos ao público com auriculoterapia, orientações sobre o uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos, além de práticas corporais e meditativas, como Tai Chi, conduzidas por terapeutas do Centro de Medicina Tradicional Chinesa/Instituto Confúcio da UFG. A programação .

também contou com acolhimento e ambiência musical promovidos pelo grupo HumanizaSom. A participação reforça o compromisso do projeto com a extensão universitária e o fortalecimento das redes de cuidado em saúde na região

Sala de Vacinas

#FiqueLigado(a)

Vacinação contra influenza começa na Faculdade de Enfermagem

Campanha está voltada inicialmente a grupos prioritários e a Sala de Vacinas funciona em horário temporário, das 8h às 15h



A campanha de vacinação contra a influenza 2026 tem início na segunda-feira, dia 30 de março, na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). A ação integra o calendário nacional de imunização e tem como objetivo proteger a população contra as principais cepas do vírus da gripe em circulação, contribuindo para a redução de casos graves e internações.

A vacina disponibilizada é do tipo trivalente, oferecendo proteção contra os vírus influenza A (H1N1 e H3N2) e influenza B. Neste primeiro momento, a imunização é destinada

exclusivamente aos grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde, que incluem trabalhadores da saúde, profissionais da educação, pessoas com comorbidades, idosos com 60 anos ou mais, gestantes e puérperas, pessoas com deficiência permanente, caminhoneiros, profissionais dos Correios, profissionais da segurança, além de indígenas e quilombolas.

No caso dos estudantes da área da saúde, a vacinação é permitida apenas para aqueles que estiverem em campo de estágio, sendo obrigatória a apresentação de declaração emitida pelo local de estágio — não sendo aceitas declarações fornecidas pela instituição de ensino.

Para receber a vacina, é necessário apresentar documento de identificação e comprovante de pertencimento ao grupo prioritário. Gestantes e pessoas com deficiência permanente poderão realizar autodeclaração. Já as pessoas com comorbidades devem apresentar relatório médico com Classificação Internacional de Doenças (CID) ou prescrição recente, emitida há no máximo seis meses.

A Sala de Vacinas da FEN/UFG também passa a operar em horário especial, das 8h às 15h, em caráter temporário. A iniciativa reforça o compromisso da universidade com a promoção da saúde e a prevenção de doenças, especialmente em períodos de maior circulação de vírus respiratórios.

Minha História na FEN

#FENMemória



Lucimeire Fermino Lemos

Trajетória de compromisso com o cuidado, o SUS, ensino e gestão em saúde.

Com uma trajetória marcada pela persistência e pelo compromisso com o cuidado, Lucimeire Fermino Lemos construiu sua história profissional entre a assistência, a gestão e a formação de novas gerações de enfermeiros. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), encontrou ainda nos primeiros anos de formação o sentido mais profundo da profissão: o cuidado como prática científica e humana. Sua caminhada acadêmica seguiu por diferentes áreas, com mestrado em Biologia e doutorado em Enfermagem pela Universidade

Federal de Goiás (UFG), refletindo um olhar interdisciplinar que hoje orienta sua atuação.

Com vínculo com a Faculdade de Enfermagem da UFG desde 1998, quando iniciou como professora substituta, tornou-se docente efetiva em 2009. Além da docência, atua como auditora de serviços e sistemas de saúde na Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, aproximando o ensino das dinâmicas do Sistema Único de Saúde. Ao longo dos anos, também contribuiu com o fortalecimento da Enfermagem enquanto campo científico e profissional, com participação ativa na Associação Brasileira de Enfermagem – seção Goiás, consolidando uma trajetória pautada na formação, no serviço público e no cuidado.

Para começarmos pela sua trajetória: como foi a escolha pela Enfermagem e o início da sua carreira profissional?

Antes de falar diretamente sobre a escolha pela Enfermagem, acredito que minha trajetória começa ainda na infância. Desde muito pequena, eu ia a consultas médicas com bastante frequência devido a uma anemia crônica. Era comum realizar exames e procedimentos, e eu me lembro de sentir um grande desconforto com aquela situação. Naquele momento, ainda criança, eu já pensava que, quando crescesse, gostaria de ajudar outras crianças a não passarem pelo mesmo sofrimento que eu vivenciava.

Inicialmente, associei esse desejo à profissão médica, especialmente à

Pediatria. Durante muito tempo, acreditei que, para cuidar e ajudar as pessoas, seria necessário seguir essa carreira. Por isso, tentei ingressar no curso de Medicina. No entanto, venho de uma família humilde e sempre estudei em escolas públicas no interior de São Paulo, o que tornava o acesso ao ensino superior bastante desafiador, especialmente em um curso tão concorrido.

Após concluir o ensino médio, trabalhei por um ano como auxiliar odontológica para conseguir recursos financeiros e, posteriormente, fiz cursinho preparatório com o objetivo de ingressar em uma universidade pública. No momento da inscrição para o vestibular, diante da incerteza de aprovação em Medicina, optei também por incluir o curso de Enfermagem, por considerá-lo o mais próximo da área da saúde e do cuidado, embora, naquele momento, eu ainda não tivesse clareza sobre o papel do enfermeiro.

Fui aprovada em diferentes instituições, incluindo a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e escolhi cursar Enfermagem em Campinas, por ser mais próxima da minha cidade natal, Jundiaí-SP, o que também representava menor custo para minha família.

Ao longo da graduação, especialmente nas disciplinas iniciais, comecei a compreender de fato o que era a Enfermagem. Foi nesse momento que percebi que aquele desejo de infância — de cuidar, acolher e contribuir para o bem-estar das pessoas — estava

profundamente ligado à atuação do enfermeiro. Essa descoberta foi muito significativa para mim, pois entendi que, mesmo não sendo minha primeira opção inicial, eu havia encontrado a profissão que, de fato, correspondia ao meu propósito. A Enfermagem, enquanto ciência do cuidado, representava exatamente aquilo que eu buscava.

Minha trajetória profissional teve início no Hospital de Clínicas da Unicamp, onde atuei como enfermeira intensivista na UTI pediátrica. Posteriormente, após me casar, mudei-me para o estado de Goiás. Nesse período, eu estava em licença-maternidade e, ao chegar ao novo estado, busquei oportunidades na área hospitalar, especialmente na atenção pediátrica. No entanto, encontrei um cenário de baixa valorização profissional, com remunerações significativamente inferiores às que eu recebia anteriormente em São Paulo.

Diante desse contexto e considerando também as demandas da maternidade, optei por não seguir naquele momento na assistência hospitalar. Foi então que, por incentivo do meu esposo, professor universitário, prestei concurso para professora substituta. Em 1998, iniciei minha trajetória na docência, que, desde então, se tornou parte fundamental da minha carreira.

Em relação à minha família, meus pais sempre foram grandes incentivadores dos estudos. Meu pai é técnico desenhista, e minha mãe iniciou sua trajetória profissional como servente de escola, chegando

posteriormente ao cargo de diretora. Ela sempre foi uma grande inspiração para mim, pela sua dedicação, força e busca constante por crescimento, inclusive após a aposentadoria.

Cresci em um contexto de proximidade com a realidade da pobreza, o que também contribuiu para fortalecer em mim o desejo de ajudar o próximo. Houve momentos em que minha família enfrentou dificuldades financeiras, e essa vivência teve um papel importante na construção dos meus valores e na escolha da minha profissão.

A senhora tem uma relação longa com a FEN/UFG, iniciada ainda em 1998 como professora substituta. Como avalia essa trajetória até se tornar professora associada da instituição?

Foi uma longa jornada e nem sempre tão retilínea. Teve seus percursos. Quando eu saí daqui como professora substituta, vi que precisava fazer um mestrado, porque eu era professora auxiliar. Eu era professora na PUC e iniciei o mestrado, não em Enfermagem, mas em Biologia, lá no Campus Samambaia. E fiquei como professora na PUC, trabalhando um semestre e ficando um semestre sem trabalhar, por conta de vínculo, essas questões assim.

Até que surgiu um concurso para a auditoria, que foi o primeiro concurso que o Estado de Goiás fez. Apesar de nesta ocasião não saber direito qual seria o papel do auditor, eu pensei: “o

que é isso? Não sei o que é, mas vou arriscar”. E arrisquei, passei no concurso e fui a primeira colocada. Isso foi em 2005. Depois disso, eu não podia mais assumir na PUC, porque a carga horária era integral, de 40 horas.

Em 2006, foi criado um decreto e a carreira passou a ser de 30 horas, o que possibilitou conciliar dois vínculos. Neste ano, eu voltei para a PUC, ainda nesse esquema de trabalhar um período e me afastar em outro. Em 2009, eu estava sem vínculo com a PUC, surgiu o concurso aqui, eu prestei e passei. Hoje, sou auditora do Sistema Único de Saúde, na Gerência de Auditoria do SUS, e professora com carga horária de 20 horas na FEN.

Sua formação transita entre a Enfermagem e a Biologia, além da especialização em Regulação de Sistemas de Saúde. De que forma essa trajetória interdisciplinar contribuiu para sua atuação profissional e acadêmica?

Eu acho que tem um eixo comum aí, que é a questão do SUS, que para mim é muito forte. E, estando lá no Estado, eu pude vivenciar a construção de um plano estadual de saúde, como funcionam os instrumentos de gestão, e ver uma parte que até então era desconhecida para mim. E isso eu trago, porque o nosso objeto aqui na área de trabalho é o paciente. Nosso objetivo é atender bem o paciente, mas não é qualquer paciente. Toda a formação é voltada para o atendimento ao usuário do SUS.

Essa relação do meu trabalho, que eu desenvolvo lá na SES, com o que eu faço aqui, eu acho que está interligada nesse sentido, de que o SUS é um eixo transversal. Então, a satisfação do usuário do SUS, de chegar nos lugares e saber se o recurso está sendo utilizado da forma como deve ser utilizado, se os programas estão sendo desenvolvidos conforme as portarias estabelecidas para o funcionamento do SUS e se eles se encontram em regularidade, em conformidade com as normatizações do SUS.

Eu acho que é isso: no final, o objetivo, tanto aqui quanto lá, é pensar em uma saúde pública com qualidade para os indivíduos.

Ao longo dos anos, o que mais mudou na formação em Enfermagem e no perfil dos estudantes que chegam à universidade?

Acho que a sociedade mudou, que hoje coisas que a gente não tinha, as dificuldades que a gente tinha na época, por exemplo, o acesso a livros — você tinha que comprar, tinha que ter o seu livro, tinha que ter o seu material — e isso era difícil. Então, a gente consultava muitos livros da biblioteca e dedicava horas ali, porque era um outro mundo, diferente de hoje. Hoje, com o acesso à informação, o aluno não precisa ficar horas na biblioteca pesquisando em livro, porque da casa dele ele pode fazer essa consulta pelo celular.

Essa mudança na sociedade muda o comportamento das pessoas, porque

o acesso ao conhecimento hoje é muito mais fácil para essa juventude que está vindo agora, quando a gente compara com antigamente, em que tudo era mais difícil. Eu acho que o aluno que chega hoje vem sabendo superficialmente de mais coisas, mas não tem aquela maturidade e profundidade de um estudo mais aprofundado, e a gente tenta trabalhar isso com eles. A gente percebe isso e incentiva que eles estudem e aprofundem os conhecimentos, e não fiquem só naquilo que é dito em sala de aula.

A gente procura fazer esse papel, porque percebe que, às vezes, eles sabem das coisas, mas de forma superficial, sem tanto aprofundamento, porque são informações rápidas que vêm da internet.

Você também tem participação ativa na Associação Brasileira de Enfermagem – seção Goiás. Qual a importância dessa atuação para o fortalecimento da Enfermagem enquanto profissão e campo científico?

Participei das duas últimas gestões da Associação Brasileira de Enfermagem – seção Goiás. Atualmente não estou mais na diretoria, mas continuo associada. Eu considero muito importante que a nossa categoria valorize a Associação Brasileira de Enfermagem. É uma instituição com uma trajetória consolidada, que há 100 anos atua na valorização da Enfermagem, incentivando o conhecimento, a cultura e a

qualificação da prática profissional, mas que, muitas vezes, ainda não é devidamente reconhecida pelos próprios profissionais.

Minha relação com a Associação começou ainda na graduação. Na época, eu morava em São Paulo e vim a Goiânia para apresentar um trabalho em um congresso brasileiro da área, que foi um evento nacional de grande porte realizado na cidade. Para participar, precisei me associar, e desde então sigo vinculada à entidade, contribuindo dentro das possibilidades, porque acredito no papel que ela desempenha.

A Associação atua tanto na dimensão da formação profissional, dialogando com os cursos de graduação e com as diretrizes nacionais da Enfermagem, quanto no fortalecimento da produção científica, por meio da realização e apoio a eventos e pesquisas. Isso é fundamental para impulsionar o desenvolvimento da área e fomentar novas perspectivas para a profissão.

Neste mês dedicado às mulheres, como a senhora enxerga o papel das mulheres na construção da Enfermagem e quais desafios ainda precisam ser enfrentados?

O papel da mulher na Enfermagem sempre foi fundamental. Quando a gente olha para a história, o cuidado sempre esteve muito ligado ao feminino, muito antes mesmo de Florence Nightingale. Se voltarmos lá no início, em contextos mais antigos da humanidade, o cuidado já era exercido pelas mulheres, que

ficavam responsáveis pela proteção, pela criação e pelo cuidado com os outros, enquanto os homens exerciam outras funções. Então, historicamente, o cuidado sempre esteve muito associado à mulher, e isso permanece muito forte na Enfermagem até hoje.

Ao longo do tempo, a profissão foi se estruturando e ganhando bases científicas, mas essa presença feminina continua sendo muito marcante. No Brasil, também tivemos importantes representantes que contribuíram para a consolidação da Enfermagem, reforçando esse protagonismo das mulheres na área.

Em relação aos desafios, acredito que ainda temos questões importantes a enfrentar. Uma delas é a regulamentação da carga horária de trabalho. Existe uma luta histórica da categoria pelas 30 horas semanais, além da necessidade de uma valorização salarial mais justa. Quando comparamos com outras profissões da área da saúde, ainda há uma diferença significativa, o que evidencia a desvalorização da Enfermagem.

Essa desvalorização impacta diretamente nas condições de trabalho. Muitas vezes, os profissionais precisam assumir mais de um vínculo empregatício para garantir uma renda adequada, o que gera sobrecarga, cansaço e pode afetar a qualidade da assistência prestada. Se tivéssemos uma profissão mais valorizada, com

melhores condições e remuneração, seria possível oferecer um cuidado ainda mais qualificado à população.

Além disso, há também os desafios relacionados ao fato de ser mulher. A mulher, de modo geral, ainda precisa conciliar múltiplas funções: trabalho, estudo, cuidado com a casa, com os filhos e com a família. Existe uma cobrança social para que ela desempenhe bem todos esses papéis ao mesmo tempo.

Isso acaba gerando uma sobrecarga significativa. Muitas mulheres, assim como eu, acumulam diferentes funções ao longo do dia — são profissionais, mães, pesquisadoras — e ainda precisam dar conta da vida pessoal. Portanto, ser mulher na Enfermagem também envolve lidar com esses desafios, que vão além da profissão e estão ligados à forma como a sociedade está estruturada.

Olhando para sua trajetória, que conselhos a senhora daria para estudantes e jovens enfermeiras(os) que estão iniciando na profissão hoje?

Meu conselho é para insistir e não desistir, porque a Enfermagem é um campo muito amplo, com diversas possibilidades de atuação — no hospital, em clínicas, na promoção, prevenção e reabilitação da saúde. É importante que cada um descubra o que gosta dentro da profissão, porque, apesar das dificuldades, quando se faz o que gosta, o trabalho se torna mais leve e significativo.

Cuidar do outro, especialmente em

momentos de fragilidade, é algo muito valioso. Saber que você contribuiu para melhorar a vida de alguém faz diferença, mesmo diante do cansaço e dos desafios do dia a dia.

Também é importante ter convicção na escolha. A gente passa grande parte da vida trabalhando, então é fundamental que seja algo que traga satisfação. E, dentro da Enfermagem, há espaço para isso, já que existem muitas áreas de atuação. Por isso, é essencial se conhecer, identificar afinidades e, a partir disso, se dedicar de verdade. Quando há propósito, o retorno vem.

Você Sabia?

Campanhas e datas importantes para a saúde no mês de março

Março Lilás: Conscientização sobre o Câncer de Colo do Útero

O Março Lilás é dedicado à conscientização da população sobre a prevenção do câncer de colo uterino, um dos tumores mais comuns entre as mulheres no Brasil. A campanha ganha força por estar atrelada ao mês da mulher (8 de março). Uma curiosidade vital é que este é um dos poucos tipos de câncer que podem ser evitados, por meio do rastreamento.

Segundo especialista do [Hospital das Clínicas da UFG](#), em uma entrevista concedida para Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares do Governo do Brasil, a doença é causada principalmente pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano (HPV) e o seu desenvolvimento é lento, podendo levar anos até se tornar maligno. Isso significa que o exame citopatológico (Papanicolau) não serve apenas para "descobrir o câncer", mas para identificar lesões precursoras que, se tratadas, impedem que a doença chegue a existir.

[Mais informação sobre o assunto.](#)

Março Azul Marinho: Combate ao Câncer Colorretal

O câncer de intestino, também chamado de colorretal, abrange tumores que surgem no cólon, no reto e até no ânus. Um fato

impressionante é que o diagnóstico precoce oferece até 90% de chance de cura, mas a doença muitas vezes é silenciosa em seu início. Curiosamente, fatores de estilo de vida como sedentarismo, tabagismo e dietas ricas em gorduras saturadas são grandes vilões, assim como a idade superior a 45 anos e o histórico pessoal de outros cânceres, como de ovário ou útero.

O rastreamento é feito de forma eficaz pelo teste FIT (que detecta sangue oculto nas fezes) ou pela colonoscopia; este último permite não apenas ver o funcionamento do intestino por dentro, mas agir preventivamente antes que a doença avance.

[Mais informação sobre o assunto.](#)

Março Amarelo: Conscientização sobre a Endometriose

A endometriose é uma condição inflamatória crônica causada pelo crescimento de tecido endometrial fora do útero, afetando cerca de 10% da população feminina em idade reprodutiva no Brasil. O principal objetivo da campanha é alertar que a dor pélvica e a cólica menstrual intensa não devem ser consideradas normais, especialmente quando impedem a mulher de realizar suas atividades cotidianas. A doença é frequentemente associada à infertilidade e a sintomas como dor durante a relação sexual, fadiga e alterações intestinais ou urinárias durante o período menstrual.

O diagnóstico da endometriose ainda é um desafio, levando em média sete

anos para ser confirmado, o que reforça a necessidade de exames de imagem especializados, como o ultrassom com preparo intestinal ou a ressonância magnética. Embora não tenha uma cura definitiva, o tratamento é fundamental para controlar a inflamação e pode incluir desde terapias hormonais e analgésicos até intervenções cirúrgicas para a retirada dos focos da doença. O acompanhamento multidisciplinar é a chave para devolver a qualidade de vida às pacientes e preservar sua saúde reprodutiva.

[Mais informação sobre o assunto.](#)

#AconteceunaFEN

FEN e FANUT promovem ação conjunta em defesa da vida das mulheres na UFG

Atividade integrou a campanha “UFG Pela Vida de Todas” e reuniu comunidade acadêmica em momento de reflexão e mobilização



No dia 23 de março, a Faculdade de Enfermagem (FEN) e a Faculdade de Nutrição (FANUT) da Universidade Federal de Goiás realizaram uma programação especial em apoio à campanha “UFG Pela Vida de Todas”. A ação, promovida nas unidades a

partir das 16h, contou com a pintura simbólica do Banco Vermelho e rodas de conversa voltadas à discussão sobre a proteção e o enfrentamento da violência contra mulheres, a partir das perspectivas da enfermagem e da nutrição.

A iniciativa foi organizada em parceria com atléticas e centros acadêmicos, reforçando o protagonismo estudantil na construção de uma universidade mais segura e comprometida com os direitos das mulheres. A intervenção artística do Banco Vermelho, símbolo internacional da luta contra o feminicídio, foi o ponto central da atividade, convidando a comunidade acadêmica à reflexão sobre as diferentes formas de violência de gênero.

Durante a programação, a FEN promoveu a roda de conversa “Violência feminina no contexto da enfermagem”, com a participação da vice-presidente do Sindicato dos Enfermeiros de Goiás, Roberta Rios. Já a FANUT realizou a discussão “Autocuidado não deveria vir com culpa e cobrança. A relação com a comida também merece cuidado”, conduzida pela Liga Acadêmica de Nutrição Comportamental e Comportamento Alimentar (LANCOM). Os encontros proporcionaram momentos de escuta, troca de experiências e construção coletiva de estratégias de enfrentamento à violência.

A representante da Secretaria de Inclusão (SIN UFG), secretária Jaqueline Araújo, acompanhou a atividade e destacou a importância

da mobilização. “A ideia com esta ação do Banco Vermelho é chamar as pessoas à consciência da luta e do combate contra a violência direcionada às mulheres e também contra o feminicídio. Convidamos a todos vocês a integrarem esta ação”, afirmou.



A diretora da FANUT, Dra. Thaísa Anders Carvalho Souza, ressaltou o significado da adesão das unidades à campanha institucional. “A UFG lançou, no mês de março, a campanha ‘UFG Pela Vida de Todas’. A FANUT e a FEN, sendo unidades compostas majoritariamente por mulheres, aderiram a essa iniciativa. A pintura do Banco Vermelho representa um espaço de memória para todas as mulheres vítimas de feminicídio ou de qualquer tipo de violência, além de reafirmar que, dentro da universidade, elas podem se sentir acolhidas, escutadas e amparadas”, destacou.

A ação integra um conjunto de atividades promovidas ao longo do mês de março pela universidade, com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica para o enfrentamento da violência contra mulheres. Dados da Organização das Nações Unidas apontam que, em 2024, cerca de 50 mil mulheres e meninas foram assassinadas por parceiros íntimos ou familiares, o que

representa um feminicídio a cada dez minutos no mundo.

Além das ações de conscientização, a UFG também tem investido em iniciativas estruturais de acolhimento e proteção, como a criação de uma Ouvidoria da Mulher e questões de gênero, a implementação de um botão de pânico no aplicativo Minha UFG e a criação do Observatório da Mulher, voltado ao monitoramento de pesquisas sobre mulheres e relações de gênero.



No dia seguinte, 24 de março, foi inaugurado oficialmente o primeiro Banco Vermelho da campanha “UFG Pela Vida de Todas” no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás. A cerimônia marcou um momento simbólico de consolidação

da iniciativa na universidade e contou com a presença de docentes da Faculdade de Enfermagem (FEN), reforçando o envolvimento da unidade nas ações institucionais de enfrentamento à violência contra as mulheres e na promoção de uma cultura de acolhimento e conscientização no ambiente acadêmico.



#FENPresente

Coordenadores de cursos de enfermagem se reúnem para dialogar sobre as transformações no cenário educacional da profissão

Comunidade FEN assume protagonismo na realização da iniciativa



No mês de março, representantes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) marcaram presença no I Encontro de Coordenadores de

Cursos de Graduação em Enfermagem, promovido pelo Conselho Regional de Enfermagem de Goiás (Coren-GO). A atividade reuniu gestores de cursos, integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e docentes de diversas faculdades de enfermagem do estado de Goiás, favorecendo o diálogo entre o Coren-GO e as instituições formadoras, além de estimular o alinhamento técnico, pedagógico e ético na formação de futuros profissionais de Enfermagem

A iniciativa foi idealizada e coordenada pela Câmara Técnica de Educação e Pesquisa do Coren-GO, que conta com a participação de dois docentes da FEN: o vice-diretor da unidade, Prof. Dr. Hélio Galdino Júnior, e a Profa. Dra. Selma Rodrigues Alves Montefusco. Outras docentes da FEN também estiveram presentes, entre elas a diretora, Profa. Dra. Heliny Carneiro Cunha Neves; a vice-coordenadora de graduação, Dra. Nilza Alves Marques Almeida; a coordenadora de pós-graduação *lato sensu*, Dra. Leonora Rezende Pacheco; a presidente do NDE, Dra. Cristiana da Costa Luciano; além das palestrantes Profa. Dra. Águeda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante e Dra. Luana Cássia Miranda Ribeiro.

A participação do corpo docente evidencia o papel estratégico da universidade pública na formulação de políticas e ações voltadas à qualificação da formação em Enfermagem no estado. Hélio ressalta que “a presença de docentes da FEN/UFG em instâncias técnicas do conselho fortalece a integração com o ensino e contribui diretamente para o alinhamento entre formação

acadêmica, exigências ético-legais e necessidades do sistema de saúde”.

Selma Montefusco também reafirma que a aproximação entre o Conselho e as instituições de ensino é fundamental para enfrentar desafios estruturais da área. “Quando o Conselho vai às unidades de saúde e identifica fragilidades no cuidado, percebe que muitas delas não são apenas estruturais, mas estão relacionadas à formação do enfermeiro. Por isso, surgiu a necessidade de dialogar com os coordenadores sobre temas como a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais, que já está próxima e ainda gera muitas dúvidas”, explica.



Temas abordados

Durante o encontro, foram debatidos temas como a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a curricularização da extensão, a atuação do enfermeiro responsável técnico (RT) nas instituições de ensino e os impactos dos indicadores do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) na avaliação dos cursos. Selma Montefusco, que também atuou como mediadora em duas mesas do evento, destaca que os temas discutidos foram planejados com antecedência pela Câmara Técnica, a partir de demandas observadas tanto na formação quanto na prática profissional. Ela também reforça o papel da UFG nesse cenário: “Estamos inseridos em diversos campos de formação no estado, e participar desse debate é muito significativo. Entendo que o papel do educador extrapola os muros da universidade”.

A presidente do Núcleo Docente Estruturante, Cristiana Luciano, explica que todos os assuntos discutidos são de grande relevância para a formação do enfermeiro. A docente informa que:

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem orientações gerais para os currículos das instituições de ensino, garantindo um padrão mínimo de qualidade em todo o país. Seguir essas diretrizes é fundamental para a elaboração de um projeto pedagógico de excelência na formação em Enfermagem.

A curricularização da extensão consiste na integração das atividades

extensionistas ao currículo dos cursos de graduação, aproximando a universidade da sociedade e tornando a formação acadêmica mais prática e socialmente comprometida. Essa proposta ainda representa um desafio para os coordenadores, e o encontro com o Coren-GO trouxe reflexões importantes para sua implementação.

Já a atuação do enfermeiro responsável técnico (RT) nas instituições de ensino está relacionada à garantia da qualidade, segurança e organização das atividades práticas realizadas pelos estudantes, além de assegurar o cumprimento das normas estabelecidas pelo Coren e pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Os indicadores do Enade foram discutidos como instrumentos essenciais para avaliar o desempenho dos estudantes e verificar se os cursos estão atingindo os objetivos formativos propostos. Esses dados permitem às instituições identificar pontos fortes e fragilidades, possibilitando ajustes no currículo, nas metodologias de ensino e na organização pedagógica.

Palestra

Para a Profa. Dra. Águeda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante, o encontro representou um marco para a Enfermagem em Goiás ao colocar, de forma inédita, o órgão regulador no centro do diálogo com as instituições formadoras. Segundo ela, a iniciativa do Coren-GO de promover esse espaço evidencia o compromisso

com a qualidade da formação e com a segurança do paciente, ao aproximar a fiscalização da realidade vivida nas salas de aula e nos cenários de prática. “Mais do que um evento, foi um compromisso coletivo com a excelência do ensino e com a assistência segura”, destaca. A docente também ressaltou que a presença de coordenadores de cursos de todo o estado foi estratégica para fortalecer a integração entre regulação, ensino e serviços de saúde, além de permitir a construção conjunta de soluções para desafios já identificados na formação.

Como uma das palestrantes, Águeda explica que o convite surgiu a partir dos docentes organizadores da FEN, com o objetivo de contribuir para o debate sobre os desafios e as perspectivas da prática clínica na formação dos enfermeiros. Em sua abordagem, ela enfatizou a centralidade do Processo de Enfermagem como elemento indissociável do cuidado, destacando a importância de fortalecer, ainda na graduação, competências como o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a qualificação dos registros. Para a professora, discutir esses temas em um espaço articulado pelo próprio Conselho amplia a legitimidade das pautas e contribui para alinhar expectativas entre formação e prática profissional. “Em um fórum como esse, conseguimos unir evidências científicas, parâmetros regulatórios e experiências de campo para ajustar rotas e qualificar tanto a formação quanto a assistência”, conclui

 **Aniversariantes
do mês**

#OrgulhoFEN

Março

01/03 Professora
Maria Alves



03/03 Professora
Karina Suzuki



17/03 Técnica em
Enfermagem
Maria Das Graças



19/03 Professora
Maria Márcia
Bachion



23/03 Professora
Katiene Martins



25/03 Professora
Anaclara Tipple



31/03 Professora
Karlla Caetano



Equipe Editorial:
Eduardo Almeida
Jayme Leno

Comissão de Comunicação da
Faculdade de Enfermagem da
Universidade Federal de Goiás

(62) 99656-7033
comunica.fen@ufg.br

FEN
FACULDADE DE
ENFERMAGEM



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS